



Projetos Educacionais

*Elisa Maria Gomide
Denise Mendes França*



Cuiabá - MT
2015

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Diretoria de Integração das Redes de Educação Profissional e Tecnológica

© Este caderno foi elaborado pelo Centro de Educação Profissional de Anápolis-CEPA, para a Rede e-Tec Brasil, do Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso.

Equipe de Revisão
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Coordenação Institucional
Carlos Rinaldi

Coordenação de Produção de Material Didático Impresso
Pedro Roberto Piloni

Diagramação
Tatiane Hirata

Revisão de Língua Portuguesa
Patrícia Rahuan

Centro de Educação Profissional de Anápolis - GO

Diretor
Paulo Roberto Paulino

Coordenação Institucional
José Teodoro Coelho

Supervisora Pedagógica EaD
Elisa Maria Gomide

Coordenador do Curso Logística
Maria Cristina Alves de Souza Costa

Comissão de Apoio à produção
Elisa Maria Gomide
Denise Mendes França
Joicy Mara Resende Rolindo
Maria Cristina Alves de Souza Costa

Projeto Gráfico
Rede e-Tec Brasil/UFMT



Apresentação Rede e-Tec Brasil

Prezado(a) estudante,

Bem-vindo(a) à Rede e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional de ensino, que por sua vez constitui uma das ações do Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. O Pronatec, instituído pela Lei nº 12.513/2011, tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira, propiciando caminho de acesso mais rápido ao emprego.

É neste âmbito que as ações da Rede e-Tec Brasil promovem a parceria entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) e as instâncias promotoras de ensino técnico como os institutos federais, as secretarias de educação dos estados, as universidades, as escolas e colégios tecnológicos e o Sistema S.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade e ao promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

A Rede e-Tec Brasil leva diversos cursos técnicos a todas as regiões do país, incentivando os estudantes a concluir o ensino médio e a realizar uma formação e atualização contínuas. Os cursos são ofertados pelas instituições de educação profissional e o atendimento ao estudante é realizado tanto nas sedes das instituições quanto em suas unidades remotas, os polos.

Os parceiros da Rede e-Tec Brasil acreditam em uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e da educação técnica - capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Julho de 2015

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br



Indicação de Ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou "curiosidades" e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: remete o tema para outras fontes: livros, filmes, músicas, *sites*, programas de TV.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



Refleta: momento de uma pausa na leitura para refletir/escrever sobre pontos importantes e/ou questionamentos.



Palavra das Professoras-autoras

Olá!

Você está recebendo este caderno que traz o conteúdo da disciplina: Projetos Educacionais do seu curso técnico em Múltiplos Meios Didáticos.

Este material pretende orientá-lo(a) no caminho que iremos percorrer durante nossos estudos. A intenção é que você possa conviver com exemplos práticos, que lhe sirvam de base para a inserção no mercado de trabalho, assim como para sua formação técnica e pessoal.

Outro ponto essencial é a sua participação nesse processo de aprendizagem. É importante que você realize as leituras dos textos, responda às atividades propostas neste material e também participe das atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem

Enfim, com a disponibilidade dos computadores e da Internet, a educação a distância deixou de ser um processo estanque para se transformar numa rede de relações e possibilidades, portanto, pergunte, troque ideias, discuta com o professor e colegas os avanços de cada etapa de seu crescimento no curso.

Temos certeza de que esta será uma experiência única em nossas vidas.

Sucesso!!!

Elisa e Denise



Apresentação da Disciplina

Prezado(a) estudante:

A metodologia de projetos, assim como o termo interdisciplinaridade, vem permeando o ambiente escolar há algum tempo, mais especificamente desde a década de 1970.

Como você já estudou nas disciplinas Tipos de Projetos e Metodologia de Projetos, qualquer pessoa que se propõe a elaborar um projeto, seja de cunho interdisciplinar ou temático, ou mesmo voltado para o trabalho a ser desenvolvido em uma empresa ou para uma área governamental, há de seguir algumas etapas de trabalho previamente delineadas. O que diferencia um projeto educacional é justamente a atuação dos elementos envolvidos, ou seja, a forma como se conduz a reflexão quanto aos aspectos éticos e políticos que envolvem as etapas a serem percorridas.

A interdisciplinaridade, como instrumento integrador, favorece uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento das habilidades e competências nos alunos, entretanto para que sua prática obtenha resultados eficazes é importante que professores e alunos adotem uma postura interdisciplinar, trabalhando de forma integrada e coletiva.

O caminho para a busca de se trabalhar com a interdisciplinaridade não é fácil e não encontraremos uma receita a seguir. Por isso devemos trabalhar sempre em conjunto com os mesmos objetivos, partindo da ação dos próprios professores e sua experiência pedagógica.

A disciplina “Projetos Educacionais” é composta a por 4 aulas e visa compreender a dinâmica de trabalhos com projetos interdisciplinares como um dos meios de se buscar uma prática educativa voltada para a aprendizagem significativa: nesse processo teremos oportunidade de repensar as posturas individuais e a questão do coletivo, refletindo sobre as disciplinas do currículo escolar e a fragmentação dos aprendizados.

Esperamos provocar em você a reflexão sobre o que é aprender e o que é ensinar.



Os caminhos são vários, mas podemos descobrir juntos as trilhas que nos conduzirão às práticas interdisciplinares.



Sumário

Aula 1. Projetos educacionais & interdisciplinares	13
1.1 Breve histórico conceitual: interdisciplinaridade.....	13
Aula 2. Currículo & projetos	19
2.1 Organizando o currículo por meio de projetos de trabalho.....	19
Aula 3. Aprendizagem significativa & trabalho com projetos	25
3.1 Os projetos interdisciplinares numa perspectiva de aprendizagem significativa.....	25
Aula 4. A formação da equipe interdisciplinar	29
4.1 Equipe interdisciplinar: importância, dinâmica, ações e missão...29	
Referências	35
Currículo das Professoras-autoras	36



Aula 1. Projetos educacionais & interdisciplinares

Objetivos:

- reconhecer a interdisciplinaridade como uma postura a ser internalizada e praticada no contexto escolar; e
- refletir sobre a dicotomia prática/teoria, que permeia o pensamento da maioria dos professores brasileiros, quando se pensa em projetos interdisciplinares.

1.1 Breve histórico conceitual: interdisciplinaridade

Se você pesquisar na Internet ou num banco de trabalhos científicos ou mesmo numa livraria, encontrará um vasto material de escritos acadêmicos sobre a interdisciplinaridade, entretanto, se você for à uma unidade escolar perceberá que a teoria está distante da prática interdisciplinar.

Isto ocorre devido a vários fatores, um deles é a dificuldade encontrada pelo professor em colocar o pensamento teórico em prática.

Assumir uma postura interdisciplinar envolve conhecimento teórico e **trabalho em equipe**. Quando falamos em equipe estamos nos referindo a todos os elementos envolvidos na educação dos alunos de uma instituição escolar: gestor, coordenadores, professores, funcionários da secretaria e dos serviços gerais, comunidade e sociedade. Todos esses elementos fazem parte da formação ética, moral e cognitiva dos educandos.

A interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália nos anos 60, em uma época que os movimentos estudantis reivindicavam uma educação mais eficaz e integradora, e a interdisciplinaridade ajudaria nesta questão porque faria uma integração dos saberes.

Portanto, ela só se torna eficaz quando é compartilhada com toda a comunidade escolar, com estratégias bem estabelecidas, do contrário, não conse-

A-Z

Trabalho em equipe ou trabalho de equipe é quando um grupo ou uma sociedade resolve criar um esforço coletivo para resolver um problema. O trabalho em equipe pode também ser descrito como um conjunto ou grupo de pessoas que dedicam-se a realizar uma tarefa ou determinado trabalho. O trabalho em equipe possibilita a troca de conhecimento e agilidade no cumprimento de metas e objetivos compartilhados.



Veja o conceito de Interdisciplinaridade na Wikipédia:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Interdisciplinaridade#Aplica.C3.A7.C3.A3o_na_educa.C3.A7.C3.A3o



guimos atingir o objetivo desejado.

Dentre os estudiosos do tema, Ivani Fazenda (1998), elaborou um levantamento histórico do percurso da interdisciplinaridade com o intuito de abordar sua evolução dentro de um período temporal. Ela dividiu esse percurso em três décadas:

1970 – procura de uma definição de interdisciplinaridade;

1980 – tentativas de explicitar um método;

1990 – em busca de uma teoria da interdisciplinaridade.

(Fazenda, 1998, p.18)

Segundo o pensamento dessa autora, a interdisciplinaridade nasceu como oposição a todo conhecimento que privilegiava o capitalismo epistemológico de certas ciências, como oposição à alienação da Academia às questões da cotidianidade, às organizações curriculares que evidenciavam a excessiva especialização e à toda e qualquer proposta de conhecimento que imitava o olhar do aluno numa única, restrita e limitada direção a '**patologia**' do saber.

Pensando no modelo de qualificação profissional que se impõe no mercado atual, percebemos que um conhecimento específico já não supre as necessidades das empresas, o que se privilegia é o profissional que tenha um saber global.

Portanto, não se justificam mais os saberes fragmentados e as informações dispersas, é preciso que se busque a conexão entre as várias disciplinas propiciando condutas e modos de relacionamentos que criem um ambiente interativo e dinâmico.

Ao assumir uma postura interdisciplinar o professor transcende sua própria especialidade e acata as contribuições das outras áreas de conhecimento. Ele percebe que não se constrói um saber a partir de uma única ramificação ou disciplina.

Poderíamos então, comparar o aprendizado como sendo um conjunto de saberes que se complementam e interagem entre si.

A-Z

Patologia

s.f. Ciência das causas e dos sintomas das doenças.



1.1.1 Algumas definições teórico-culturais

Agora, vamos conhecer um pouco sobre algumas definições teóricas conceituais que interferem diretamente nas práticas efetivas em sala de aula, são elas: a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

a) Multidisciplinaridade

Este termo é utilizado quando a integração de diferentes conteúdos, seja de uma mesma disciplina ou de várias, são apresentados ao educando sem a preocupação de integração. Isso significa que não se estabelece nenhuma relação entre os conhecimentos adquiridos. Eles são trabalhados de forma estanque e fragmentada. Um exemplo seria um professor de matemática que está ensinando as quatro operações, trabalhá-las de forma isolada, não fazendo nenhuma relação entre os conceitos da adição, multiplicação, divisão e subtração.

b) Pluridisciplinaridade

Este termo é utilizado quando se estabelece um tema comum para várias disciplinas. Percebe-se um pequeno avanço em relação à multidisciplinaridade, entretanto, mesmo trabalhando um único tema os professores não estabelecem as relações existentes entre os conhecimentos adquiridos.

As disciplinas continuam no mesmo nível, mas com raras contribuições entre elas. Um exemplo seria a escolha do tema “Meio Ambiente”, todos os professores trabalhariam este tema em sua disciplina, porém de forma desarticulada, sem interação entre as áreas de conhecimento. Percebe-se aqui a não existência de uma coordenação que trabalhe nessa articulação entre os profissionais que atuam nas diversas disciplinas.

c) Interdisciplinaridade

Aqui, teremos um trabalho das diferentes áreas de conhecimento em cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento. Percebe-se claramente a ação da coordenação, que orienta a integração dos objetivos, atividades, procedimentos e planejamentos, propiciando interação entre professores, conteúdos e alunos das várias áreas.

Além disso, trabalham-se também os conteúdos de ordem procedimental e



atitudinal visando um processo de educação integral, que se preocupa com a formação afetiva, moral, ética e cognitiva do aluno.

Nogueira (2001) sugere um esquema bem significativo para ilustrar a interdisciplinaridade:

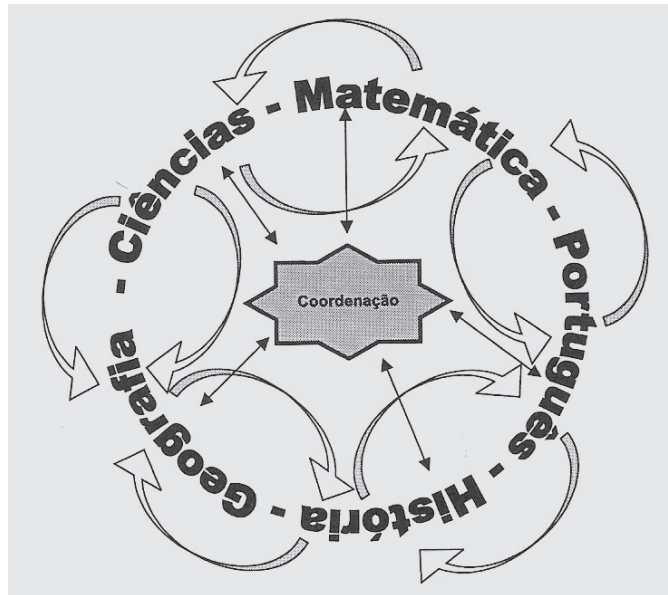


Figura 1

Fonte: Nogueira, 2001, p. 129.

d) Transdisciplinaridade

Segundo Nogueira (2001), esta ainda é uma postura utópica, pois, se ainda não conseguimos nem atingir a prática da interdisciplinaridade, como chegaremos à postura transdisciplinar?

Fazenda (1995, p. 31) faz a seguinte crítica à transdisciplinaridade:

O nível transdisciplinar seria o mais alto das relações iniciais nos níveis multi, pluri e interdisciplinares. Além de se tratar de uma utopia, apresenta incoerência básica, pois a própria ideia de uma transcendência pressupõe uma instância científica que imponha sua autoridade às demais, e esse caráter impositivo da transdisciplinaridade negaria a possibilidade do diálogo, condição *sine qua non* para o exercício efetivo da interdisciplinaridade.





Enfim, teríamos que analisar com mais afinco essa proposta, entretanto, neste momento, vamos priorizar a interdisciplinaridade e sua prática nos ambientes escolares, pois esta é uma proposta mais próxima de nossa realidade.

Resumo

Esta aula teve como enfoque apresentar a interdisciplinaridade como uma prática do contexto escolar, refletindo sobre o que são os projetos interdisciplinares.

Atividade de aprendizagem

Leia as orientações quanto à forma de se trabalhar os conteúdos nas escolas de Ensino Fundamental, transcritas dos PCNs, e emita seu parecer sobre essa questão no espaço abaixo.



... ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos. (BRASIL, SEF, Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 1, p. 73).

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>

Compreender o que é interdisciplinariedade é de suma importância para se pensar em projetos educacionais, já que o envolvimento de diferentes áreas de conhecimento, promove um diálogo maior entre os diferentes conteúdos, apresentando contextos e interligando professores e estudantes às mais diferentes áreas de estudo. Na próxima aula, trataremos sobre currículos e projetos. Vamos lá?





Aula 2. Currículo & projetos

Objetivo:

- reconhecer o currículo escolar e o trabalho com projetos como possibilidade de integração entre as várias áreas de conhecimento.

Estudante;

Geralmente, quando falamos em currículo, nos vem à ideia uma sequência de informações sobre a vida profissional de um indivíduo; ou, se falamos de currículo escolar, nos vem à ideia uma relação de disciplinas e conteúdos a serem trabalhados num determinado tempo. E você, o que pensa sobre ele?

2.1 Organizando o currículo por meio de projetos de trabalho

Vamos conhecer um pouquinho sobre algumas pesquisas realizadas por estudiosos da área "currículo" no Brasil?

Moreira e Silva (1995) afirmam que o currículo se faz presente como expressão da sociedade na qual cada instituição escolar está inserida. Dessa forma ele envolve todos os aspectos que compõem esta organização social. Ele passa a representar os jogos de interesse de diferentes grupos, o poder de determinadas classes sociais, enfim, ele é moldado conforme o "pensamento" que circunda o meio social e político de determinada sociedade.

Podemos, então, dizer que, no entendimento desses estudiosos o currículo é considerado como um artefato social e cultural, ou seja, ele não é um elemento neutro de transmissão de conteúdos impostos por interesses particulares de alguns grupos.

Atualmente, vários dos integrantes da equipe escolar vêm questionando as várias teorias que permeiam o processo ensino-aprendizagem e revendo a demarcação de novos espaços, limites e orientação do campo currículo. Des-



sa forma, os educadores estão refletindo sobre os conteúdos elencados nos programas curriculares e construindo novas possibilidades de se trabalhar os conteúdos escolares junto aos estudantes.

Moreira (1995) afirma que para reformularmos os currículos escolares precisamos, como educadores que somos, ter uma visão ampla sobre este campo chamado “currículo”.

Precisamos deixar de pensar em currículo como uma sequência de disciplinas e passar a compreender o universo que envolve as questões curriculares. Apenas de porte dessa consciência seremos capazes de transformar as relações dentro e fora do ambiente escolar, e buscar propostas que superem essas diferenças e se pautem em interesses de emancipação e formação crítica das gerações vigentes.

Para Libâneo (2005), quando se pensa num currículo numa perspectiva pós-moderna, pensa-se em como são construídos os saberes particulares, quais práticas discursivas constroem os sentidos que as pessoas dão às coisas.

A-Z

Multiculturalismo: é um termo que descreve a existência de muitas culturas numa localidade, cidade ou país, sem que uma delas predomine, porém separadas geograficamente e até convivialmente no que se convencionou chamar de “mosaico cultural”.
Pesquise mais em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Multiculturalismo>

Destacam-se, nesse quadro, as questões do **multiculturalismo**, desdobradas na diversidade social, no relativismo cultural, na valorização de experiências intersubjetivas.

Desta forma as relações de poder, os modos de dominação social e cultural, em termos macro e micro, precisam ser considerados, pois os processos sociais são controlados por essas relações de poder. O currículo, como parte integrante das relações de classe, etnia, gênero, constitui relações de poder.

Essas relações não estão apenas no poder da instituição, das pessoas, da legislação, mas naquelas relações que impregnam as rotinas organizacionais, os rituais cotidianos. Daí a importância que se tem dado à cultura da escola, além da cultura na escola.

Percebeu a amplitude do termo “currículo escolar”?

Voltemos agora a nossa atenção para uma proposta que vem sendo palco de muitas controvérsias nas instituições escolares, o trabalho por projetos.

Essa ideia não é muito recente, e partiu do filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey (1859-1952), que defendia a relação da vida com a socie-





dade, dos meios com os fins e da teoria com a prática.

Após estudar a proposta de Dewey, Fernando Hernández, um educador espanhol, disseminou uma ideia denominada “Trabalhando com projetos”, visando a ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões.

A principal proposta desse educador espanhol é a reorganização do currículo por projetos, pois no seu entendimento, as disciplinas, como são organizadas na escola, impedem a formação de seres pensantes e investigadores (HERNÁNDEZ & VENTURA, 1998).

Por meio do trabalho com projetos, aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Adotando-se esta postura, todo conhecimento passa a ser construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo por isso impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. O aluno passa a ter uma formação global, deixa de ser um receptor passivo e passa a ser um investigador, integrando os conhecimentos às várias práticas vividas.

Resumo

Aprender a trabalhar com projetos e ter a compreensão do que é um currículo, são informações que proporcionarão um grande avanço no processo ensino-aprendizagem escolar. Pensando nisso, esta aula buscou apresentar o conceito de currículo e também, citar informações pertinentes sobre os projetos e a ressignificação do espaço escolar através deles.

Atividades de aprendizagem

1. Após a leitura das ideias que vêm sendo colocadas em prática por educadores pensantes e questionadores, emita sua opinião sobre os currículos escolares e sua perspectiva para a educação dos jovens do século XXI:





2. Leia a entrevista com Fernando Hernandez sobre *como trabalhar a aprendizagem utilizando projetos* e emita sua opinião sobre as colocações feitas pelo entrevistado, transcritas nos tópicos abaixo:

(Revista Nova Escola, ago-2002. Disponível na plataforma Moodle e em URL <http://www.vivenciapedagogica.com.br/?q=projetos_trabalho.html>)

a) Diferença entre projetos de trabalho e pedagogia de projetos:

b) “Projeto de trabalho não é uma fórmula e sim uma concepção de educação”:

c) “Projeto é uma concepção de como se trabalha a partir de pesquisa”:





d) “O trabalho do docente é solitário e uma das coisas que aprendi nessa experiência foi que a gente tem de compartilhar”:

e) “O Brasil é um dos países do mundo que eu conheço em que os educadores vibram mais. Eles são apaixonados, preocupados, comprometidos”:

Observar como se constitui o sistema educacional do país, nos dá abertura para compreender muitos fatos e também de reconhecer informações antes não obtidas. Uma delas está relacionada ao próprio currículo e sua constituição. Daí a necessidade, de como educadores, termos sempre em mente que devemos desenvolver um trabalho gratificante e motivador, utilizando as mais diferentes ferramentas, ideias e elementos. Pense nisso! Na próxima aula, você terá mais informações sobre a aprendizagem significativa e a elaboração de projetos.



Aula 3. Aprendizagem significativa & trabalho com projetos

Objetivos:

- reconhecer que a aprendizagem está associada à vivência do aluno e à integração da equipe escolar; e
- refletir sobre as propostas de trabalho com projetos que se fazem presentes no cotidiano escolar.

3.1 Os projetos interdisciplinares numa perspectiva de aprendizagem significativa

Para compreendermos um pouco mais sobre os projetos interdisciplinares precisamos refletir sobre as propostas que permeiam as escolas: muitas vezes um tema é proposto e imposto pela direção e/ou coordenação sem nenhuma pesquisa prévia entre os professores e alunos.

Dessa forma, assistimos a uma sequência de atividades desconexas e sem sentido sendo realizadas nos minutos finais das aulas para que o “conteúdo” não seja comprometido, ou apenas para “cumprir a proposta da direção”.

O resultado desta prática é desastroso, pois além de ignorar os dois pilares da educação, ainda dissemina uma ideia errônea sobre a proposta para se trabalhar com projetos nas escolas.

Os pilares da educação são: o professor e o aluno.

Segundo Nogueira (2001), um projeto interdisciplinar não depende apenas do processo de integração das disciplinas, da possibilidade da pesquisa, ou da escolha de um tema e/ou problema a ser trabalhado, mas principalmente da atitude interdisciplinar dos membros envolvidos.

Partindo deste raciocínio, podemos então, dizer que o significado da aprendizagem está associado aos interesses e vivências dos educandos, assim como à postura dos membros da instituição escolar no decorrer das ativida-





des realizadas.

Entretanto, romper com o que chamamos de tradicional, ou convencional não é fácil. O sistema educacional tem arraigado em seu planejamento a prática de determinar o conteúdo para que professores e alunos executem. São raras as práticas que envolvem a preocupação em investigar as necessidades reais e imediatas dos educandos e/ou professores.



Confira a entrevista com Victor Paro – Disponível em URL <http://www.youtube.com/watch?v=GZgYyqq0WnQ>

Um grande exemplo pode ser observado na entrevista concedida pelo professor Victor Henrique Paro sobre a educação e os problemas com o atual sistema de ensino, ao *chat* do SPTV (11/12/2008).

Ao ser indagado sobre os problemas mais frequentes da escola, ele enfatizou que a sociedade atual está violenta e que, portanto, a escola tem por missão mudar o foco da educação, passar a educar para a formação integral do ser humano. Educação não é apenas transmitir conhecimentos, mas engloba um conceito amplo de cultura.

Cultura aqui entendida como conhecimento, informação, emoção, filosofia, crenças, direitos, costumes, todas as ciências, todas as artes; a escola vista dessa forma seria um lugar vivo, rico em emoções, estaria educando a criança e o jovem para serem felizes e viverem de forma harmoniosa na sociedade em que estão inseridos.

Enfim, educar, no ponto de vista de Paro, vai além do conhecimento, além do convencional, foge das ações pedagógicas formais e transforma o ambiente escolar num local onde se aprende a cultura e não apenas conceitos estanques.

Você percebeu como a visão de Paro sobre educação está próxima da proposta de trabalho com projetos, do Hernandez? As duas visões convergem para uma educação com foco na aprendizagem significativa e na interação entre educador e educando, na busca de atividades ricas em sonhos, vontades, desejos, ilusões, necessidades etc.

Esses fatores motivadores, quando presentes na escola, levarão os educandos a caminharem rumo a descobertas e ações investigativas.

É importante salientar que o projeto se diferencia da execução de simples atividades pelo fato de estabelecer ações como: objetivos, metas, planeja-





mento, rotas, investigações, levantamento de hipóteses, execução, replanejamento, depurações, apresentação, avaliações intermediárias e final. (Nogueira, 2001, p. 77).

Resumo

Nesta aula foram apresentadas questões acerca da realização de um projeto escolar, destacando que para o sucesso de sua realização é necessário o envolvimento de toda a equipe executora, proporcionando um processo educacional voltado para a formação de cada estudante enquanto cidadão.

Atividades de aprendizagem

Você chega a uma escola de periferia para iniciar seus trabalhos como auxiliar de limpeza. Na primeira semana percebe que tanto professores quanto alunos não se importam com a limpeza dos ambientes, seja sala de aula, pátio, biblioteca etc. Indignado com esta postura, vai até a diretora e sugere que seja realizado um projeto sobre a importância da conservação e limpeza do ambiente escolar. A diretora concorda com você e pede à coordenadora para elaborar o projeto e pedir aos professores que o executem.



1. Você acha que este projeto alcançará o seu objetivo? Justifique.

2. De acordo com o que estudamos, sabemos que existiria outra forma para você propor este projeto. Elabore uma alternativa para essa proposta de forma a envolver toda a equipe: direção, coordenação, professores e alunos.





Aula 4. A formação da equipe interdisciplinar

Objetivos:

- reconhecer a importância da formação de uma equipe para a realização de projetos interdisciplinares; e
- identificar quais as ações dessa equipe dependem da capacidade de todos os elementos em manter sempre uma postura interdisciplinar.

Você já deve ter ouvido falar bastante sobre trabalho em equipe. Geralmente, referindo-se a importância de se atuar em conjunto e de compartilhar conhecimentos. Pois bem. Nesta última aula, trataremos da formação da equipe interdisciplinar. Vamos lá?

4.1 Equipe interdisciplinar: importância, dinâmica, ações e missão

Lembra-se da definição que demos para Equipe, lá na aula 1? “**Trabalho em equipe** ou **trabalho de equipe** é quando um grupo ou uma sociedade resolve criar um esforço coletivo para resolver um problema.”

Partindo desta definição, podemos concluir que não basta escolhermos um tema único e trabalhá-lo em várias disciplinas para que possamos caracterizá-lo como um trabalho em equipe. É necessário que os professores envolvidos na proposta façam a conexão entre as áreas de conhecimento. Mas, como fazer isso?

O primeiro passo é a formação da equipe, que deve ser composta por professores das várias disciplinas para planejar; estabelecer os pontos de partida e chegada; promover troca de informações; realizar comunicações de descobertas e aquisições; avaliar etapas do processo; replanejar para corrigir rotas; entre outras atividades.



Neste momento de organização inicial, é importante que cada integrante da equipe tenha adotado a postura interdisciplinar, postura essa que envolve: a disposição em aprender, a humildade de apresentar suas dificuldades em certos assuntos e a abertura ao novo. Enfim, da integração dessa equipe dependerá o trabalho interdisciplinar a ser desenvolvido.

No decorrer desse processo observamos alguns obstáculos que precisam de atenção especial. O primeiro é a linguagem, principalmente em relação aos objetivos. Esta necessita ser comum a todos os membros da equipe; o segundo é a implantação de uma comunicação, clara, aberta e compreensível, pois numa comunicação eficaz deve-se observar a compreensão de todos, pois desta forma os objetivos propostos serão alcançados com mais facilidade.

Passado este momento inicial a equipe deverá dar início à implantação do projeto. Aqui é importante observar as etapas e as ações a serem executadas para se alcançar os objetivos.

Iremos abordar o referencial para a implantação de um projeto interdisciplinar, segundo Nogueira (2001, p. 136-139):

1ª etapa - Escolha do tema, problema e/ou objeto de investigação do projeto, lembrando que este tema necessita ser pesquisado como objeto de interesse também dos alunos. Leve em consideração:

- objetivos gerais da instituição de ensino;
- objetivos específicos das diferentes disciplinas;
- tema e/ou foco de interesse dos alunos;
- objetivos que se pretendem alcançar com um projeto interdisciplinar;
- outros fatores específicos à realidade local/regional.

Lembre-se de que o tema precisa ser: problematizável; de fácil integração das diferentes disciplinas; relevante, ou seja, dentro da realidade dos alunos; promover mudanças nas estruturas mentais dos alunos; e, passível de atingir os objetivos propostos ao término do projeto.





2ª etapa – Planejamento dos objetivos, ações, atividades.

Esta etapa é o “coração” do projeto. É neste momento que serão traçados os pontos de convergência entre as disciplinas e a temática em questão.

É também nesta etapa que caracterizamos o projeto como sendo interdisciplinar. Veja como:

No planejamento de um projeto existem algumas etapas clássicas como as questões: o quê? por quê? para quê? quando? quem? como? quando?

Já na elaboração de um projeto interdisciplinar é importante que se acrescente as seguintes questões para discussão pela equipe:

- quais ações serão executadas para envolver no projeto os demais professores que não estão nessa equipe?
- quais ações serão executadas para envolver no projeto o máximo possível de disciplinas?
- quais ações serão executadas para envolver, motivar e desafiar o corpo discente na realização do projeto?
- será possível o envolvimento da comunidade no projeto? Se positivo, como, quando e onde envolvê-la?

Percebeu a diferença de uma proposta interdisciplinar?

Um projeto de caráter interdisciplinar possui flexibilidade nas ações subsequentes, ele abre novas possibilidades a cada etapa, o mais importante neste processo é que a equipe deve estar consciente dessa flexibilidade e atenta às novas possibilidades que surgirão, buscando sempre a integração das áreas de conhecimento e o replanejamento das ações.

3ª etapa – O acompanhamento do projeto deve seguir um cronograma, levando-se em consideração os horários disponíveis de cada membro, pois sabemos que a maioria dos professores possui uma carga horária sobressalente, e a impossibilidade da realização desses encontros podem comprometer seriamente o desenvolvimento do projeto.





Nestes encontros, os professores envolvidos no projeto comunicarão à equipe seus trabalhos junto aos alunos, as investigações ocorridas, os resultados, as aquisições dos alunos. Discutirão o replanejamento das ações e a integração dos componentes curriculares, criando-se assim, uma nova cultura escolar, onde o diálogo abre espaço para a mudança de posturas e para a prática interdisciplinar.

4ª etapa – Na avaliação de um projeto interdisciplinar deve-se pensar além das falhas operacionais. Alguns questionamentos poderão ajudar nesta avaliação:

- a) Quais as falhas se fizeram presentes na integração dos conhecimentos?
- b) Tivemos atividades isoladas ou descontextualizadas? Quais os fatores que promoveram esse isolamento ou descontextualização?
- c) Quais atividades não demonstraram relevância em relação ao tema proposto?
- d) Em que momento percebemos a não convergência na temática tratada pelas diferentes disciplinas?
- e) Quais os pontos que podemos considerar como importantes para subsidiar o crescimento da equipe e o aprimoramento dos próximos projetos interdisciplinares?

Esta avaliação final é primordial, tanto para o crescimento da equipe quanto para a melhoria e avanço na elaboração e execução de projetos interdisciplinares.

Agora você já está munido de informações para fazer parte de uma equipe interdisciplinar. Esperamos que essa pequena abordagem sobre a equipe interdisciplinar possa ter despertado em você a vontade de disseminar essa ideia e de assumir essa postura.

Resumo

A formação da equipe interdisciplinar e sua atuação na elaboração e execução de um projeto necessita de cuidados especiais para sua execução. Esta aula priorizou a apresentação de alguns tópicos para que você desenvolva projetos educacionais com qualidade e avanço para a escola e a comunidade.





Atividades de aprendizagem



1. Registre nesse espaço as principais características de um projeto interdisciplinar:

2. Num ambiente escolar existem alguns procedimentos que são importantes para que todos possam interagir de forma harmônica e produtiva. Não podemos mais pensar que os problemas ambientais sejam apenas de responsabilidade dos governos, principalmente quando estamos tratando de um ambiente específico. No caso de uma instituição educativa, todos são responsáveis pela preservação dos bens que ali se encontram, da infraestrutura e da limpeza e preservação do ambiente.

Registre nas linhas seguintes os principais problemas que as escolas da sua região vêm enfrentando quanto ao convívio entre seus membros e quanto à preservação do ambiente e da infraestrutura do prédio.

3. Escolha uma escola de sua região e faça uma entrevista com a gestora, uma coordenadora e dois dos professores a respeito desses problemas e confronte com sua resposta na questão 2.





Prezado (a) estudante;

Você chegar ao final desta disciplina é um grande prazer para nós, elaboradores deste material. Principalmente porque estamos tratando de questões tão importantes para as escolas. Elaborar um projeto educacional de qualidade, promovendo a interdisciplinaridade é um caminho para se pensar uma escola mais atrativa, tanto para o aluno, como para o professor. Esperamos que você pense nisso, e que o conteúdo aqui repassado tenha lhe servido de suporte para futuros projetos, novas ideias e avanços na sua área de atuação. Parabéns e boa sorte!





Referências

HERNANDEZ, Fernando & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação**. Educação na Era do conhecimento em Rede e transdisciplinaridade. Campinas-SP, Alínea, n. p. 43, ISBN: 8575161334, Impresso. 2005.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, A. F. **Currículos e programas no Brasil**. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.





Currículo das Professoras-autoras



Elisa Maria Gomide

Possui graduação em Pedagogia pela Associação Educativa Evangélica (1989). Especialização em Tecnologias em Educação (PUC/Rio) e Técnicas e Métodos de Ensino (Salgado Oliveira/Rio). Professora na Faculdade Anhanguera e Coordenadora da Educação a Distância no CEP/SECTEC - Secretaria de Estado de Ciência

e Tecnologia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, Design Instrucional, Tecnologias em Educação, Educação a Distância, Currículo e Fundamentos da Educação Infantil, Formação de Professores, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, Orientação de TCC, Currículo e Fundamentos da Educação Básica, Legislação Educacional, Avaliação Educacional.

Denise Mendes França

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Goiás - UEG (1990). Tem experiência na área de Linguística. Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. Experiência em EaD, Unitins- Educon, concluindo o mestrado pela Universidad Autónoma de Asunción em Linguística.